



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE SÃO LUIZ GONZAGA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA**

GRACE KELY RODRIGUES DOS SANTOS

Práticas docentes no cenário da alfabetização pós-pandemia

SÃO LUIZ GONZAGA

2023

GRACE KELY RODRIGUES DOS SANTOS

Práticas docentes no cenário da alfabetização pós-pandemia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia - Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Arisa Araújo da Luz

SÃO LUIZ GONZAGA

2023

Catálogo de Publicação na Fonte

S337p Santos, Grace Kely Rodrigues dos.

Práticas docentes no cenário da alfabetização pós-pandemia. /
Grace Kely Rodrigues dos Santos – São Luiz Gonzaga, 2023.

39f.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Arisa Araújo da Luz.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade
Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Licenciatura em Pedagogia,
Unidade em São Luiz Gonzaga, 2023.

1. Alfabetização. 2. Anos iniciais. 3. Docência. 4. Pós-pandemia.
I. Luz, Arisa Araújo da. II. Título.

GRACE KELY RODRIGUES DOS SANTOS

Práticas docentes no cenário da alfabetização pós-pandemia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia - Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Arisa Araújo da Luz

SÃO LUIZ GONZAGA

2023

GRACE KELY RODRIGUES DOS SANTOS

Práticas docentes no cenário da alfabetização pós-pandemia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia - Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Arisa Araújo da Luz

Aprovada em: 15/12 /2023

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Dra. Arisa Araújo da Luz
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Prof.^a Dra. Luciane Sippert Lanza Nova
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Prof.^a Dra. Rita Cristine Basso Soares Severo
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

DEDICATÓRIA

Com carinho, dedico esta conquista a todos os profissionais da educação que contribuíram de alguma forma para minha formação e com gratidão para a minha família que me apoia e encoraja.

AGRADECIMENTO

Agradeço à Deus sobre tudo! agradeço pela graça da vida, pela força que sai de dentro de minha alma e pela Fé em Cristo.

Agradeço a minha amada mãe Santa Margarida Gomes dos Santos que me deu a vida.

Agradeço à minha filha Érica Rodrigues por estar ao meu lado em todas as situações me dando suporte emocional, ao meu filho Rhavi pelo sorriso que me renova e ao meu companheiro Tiago.

Agradeço aos meus pastores Rivanildo Camargo e Alessandra Thomas por batalharem junto comigo no mundo espiritual.

Agradeço à minha querida amiga e principal incentivadora Rosemari Veiga.

Agradeço à minha querida orientadora Prof.^a Dr.^a Arisa Araújo da Luz que esteve presente na minha trajetória educacional desde o ensino fundamental e me formou no ensino médio como madrinha da turma e agora me estende a mão para juntas concluirmos mais uma etapa.

Enfim estendo os agradecimentos a toda minha família, aos dez professores que prontamente aceitaram fazer parte desta pesquisa, as escolas que me receberam nas diferentes etapas desse processo de formação, a todos os professores e funcionários da UERGS unidade São Luiz Gonzaga, pelos quais tenho imenso carinho.

Com certeza fui abençoada com companhias muito especiais que em muito colaboraram para a realização deste trabalho.

“É melhor ter companhia do que estar sozinho, porque maior é a recompensa do trabalho de duas pessoas. Se um cair, o amigo pode ajudá-lo a levantar-se. Mas pobre do homem que cai e não tem quem o ajude a levantar-se!” (Eclesiastes 4:9-10).

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso propõe uma reflexão a fim de compreender as práticas de alfabetizadores no período pós-pandêmico. Esta pesquisa percorre caminhos metodológicos com base no exploratório, descritivo e qualitativo, objetivando refletir sobre docência e alfabetização, partindo das experiências e vivências dos professores que ministram aulas atualmente. O estudo teve uma amostragem representativa, constituindo como sujeitos da pesquisa, professores alfabetizadores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental das escolas públicas do município de São Luiz Gonzaga. Os discursos dos professores foram coletados através de entrevistas semiestruturadas e rodas de conversas que serviram de referência para obtenção de dados sobre o momento atual da alfabetização. A pesquisa reuniu informações obtidas nas entrevistas e falas dos professores, confrontando com embasamentos teóricos e análise da pesquisadora a fim de discutir os resultados. Essa triangulação dos dados permitiu a constatação dos resultados, indicando que os professores alfabetizadores, mediante novos desafios na atuação docente, aprimoraram suas práticas pedagógicas, pois para dar conta das dificuldades de alfabetizar pós-pandemia os professores pesquisaram informações, trocaram experiências e buscaram formação.

Palavras - chave: Alfabetização. Anos Iniciais. Docência. Pós-pandemia.

ABSTRACT

This term paper and undergraduate thesis proposes a reflection to understand the practice of literacy teachers in the post pandemic period. This search goes through methodological ways, it has the base in the exploratory, descriptive, and qualitative, aiming reflect about the teaching and literacy, starting from the experiences and living of the teachers that minister the classes in the current days. The study had a representative sampling, constituted as the research subjects, literacy teachers that act in the first years of the elementary school of public schools in the São Luiz Gonzaga city. The discourse of the teachers where collect through interview half structured and group conversations that served as a reference to obtain data about the current moment of the literacy. The research brought together information obtain in the interviews and conversation with the teachers, confronting with theoretical basis and researcher's analysis in order to discuss the results. This triangulation of the data allowed the verification of the results, indicating that the literacy teachers, through new challenges in teaching, improve their pedagogical practices, as in order to deal with the difficulties of post pandemic literacy the teachers searched information, exchanged experience and sought training.

Key words: Literacy. Early years. Teaching. Post pandemic.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

COVID-19 – Coronavírus - SARS-CoV-2 - Covid-19 (Vírus que ao infectar humanos causa síndrome respiratória grave).

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PISA - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

PNE – Plano Nacional de Educação

RP – Programa de Residência Pedagógica

SEMEDE – Secretaria Municipal de Educação e Esporte

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 Revisitando o conceito de Alfabetização	14
2.2 Abordando o conceito de Letramento	15
2.3 Discutindo Alfabetização nos Anos Iniciais no Ensino Fundamental.....	17
2.4 Discutindo formação continuada de professores.....	19
3. METODOLOGIA	21
4. ANÁLISE DOS DADOS	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	37
APÊNDICE B - CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA.....	39
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO....	40

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso propõe uma reflexão a fim de expandir as compreensões sobre o tema práticas docentes no cenário da alfabetização pós-pandemia, o embasamento teórico dessa pesquisa trouxe vários autores entre eles Magda Soares eternizada em suas obras de referência mundial em alfabetização, Carlos Cipriano Luckesi referência sobre avaliação da aprendizagem e António Nóvoa pesquisador referência sobre profissão docente e história da educação.

Ressaltando o importante trabalho do professor alfabetizador¹, ouvindo suas inquietações diante dos percalços enfrentados no dia a dia, em sala de aula e percebendo seus processos de superação. Assim, apresento as considerações dos professores com suas experiências vivenciadas, durante o processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental em período pós-pandêmico.

Nesse contexto, foi delineado o problema da pesquisa: quais dificuldades os professores enfrentam no cotidiano escolar ao alfabetizar alunos dos anos iniciais do ensino fundamental pós-pandemia? Em relação a hipótese, optamos por: diante de novos desafios na atuação docente, o professor busca aprimorar sua prática pedagógica buscando formação continuada?

Para tanto, o objetivo principal foi compreender as práticas de alfabetizadores no período pós-pandêmico. O trabalho traz como objetivos específicos: perceber os conhecimentos sobre docência e os enfrentamentos no dia a dia em sala de aula, pós-pandemia; Identificar as relações entre professores e pais dos alunos no processo de alfabetização; discutir o período pós-pandemia e como os professores relacionam teoria e prática frente aos desafios da docência.

A justificativa da escolha do tema práticas docentes no cenário da alfabetização pós-pandemia, se deu por perceber este assunto, levantado inúmeras vezes em debates sobre as práticas realizadas pelos colegas

¹ Professor alfabetizador: utilizarei sempre no masculino, pois o grupo de entrevistados é composto de professor e professoras.

estudantes, desde o curso normal do magistério e depois durante a graduação, por vezes questionando o trabalho dos futuros colegas de profissão, havendo permanentemente um questionamento sobre qual o motivo de haver tanta diferença nos níveis de aprendizagens de alunos que cursam o mesmo ano letivo e quais seriam os motivos de algumas crianças chegarem ao terceiro ano do ensino fundamental sem estarem alfabetizadas.

Desse modo a temática deste trabalho: práticas docentes no cenário da alfabetização pós-pandemia é importante para a formação inicial de professores porque visa abranger os conhecimentos sobre docência e os enfrentamentos no dia a dia em sala de aula, familiarizando o acadêmico com a realidade escolar e convidando a uma reflexão sobre os desafios que os futuros colegas de profissão se deparam no desenvolvimento de suas funções pedagógicas.

O trabalho está dividido em cinco capítulos sendo o primeiro introdutório apresentando o tema, objetivos gerais e específicos, o problema e a hipótese da pesquisa; o segundo são os referenciais teóricos que estão subdivididos por quatro tópicos: o primeiro revisita o conceito de alfabetização, o segundo aborda o conceito de letramento, o terceiro discute alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental e o quarto discute a formação continuada de professores. No terceiro capítulo apresento a metodologia utilizada neste trabalho; no quarto capítulo está a triangulação e análise dos dados da pesquisa; e no quinto capítulo a conclusão da pesquisa relatando os resultados obtidos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Revisitando o conceito de Alfabetização

Alfabetizar é conceito estudado, pesquisado e revisto por vários autores e na própria prática de alfabetizar na escola. Neste caso, trago debates e discussões realizadas na graduação e na escola, sendo caracterizada por conhecer e interpretar o alfabeto, exercitando a compreensão da língua falada, tarefa essa de muita complexidade.

Porquanto, neste trabalho de conclusão de curso, alguns autores que abordam este tema serão trazidos para fundamentar teoricamente o conceito de alfabetizar. Alfabetização vai além de aprender os sons e os grafemas das letras codificando e decodificando, ou seja, para ler e escrever é preciso ter consciência fonológica do uso da língua e compreensão do sistema ortográfico e uso de suas tecnologias, por exemplo saber como manejar o lápis.

Alfabetização: Processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas – procedimentos, habilidades – para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita (lápis, caneta, borracha...); aquisição de modos de escrever e de modo de ler – aprendizagem de uma certa postura corporal adequada para escrever ou ler, seguindo convenções da escrita, tais como: a direção correta da escrita na página (de cima para baixo, da esquerda para a direita); a organização espacial do texto na página; a manipulação correta e adequada dos suportes em que se escreve e nos quais se lê – livro, revista, jornal etc. (SOARES, 2022, p. 27).

Abordando esses processos da alfabetização é preciso contemplar os aspectos cognitivo, psicológico, motor, fonológico e o contexto cultural e social, por isso é importante entender quem é o educando suas perspectivas e vivências, direcionando o planejamento didático para que ao explorar todas essas abordagens atente para a realidade em que o aluno está inserido de modo que influencie positivamente na evolução da aprendizagem.

Durante o ensino aprendizagem do sistema alfabético é necessário demonstrar a relação entre fonemas e grafemas, demonstrando as diferentes articulações de um mesmo som, que pode se moldar em diferentes formas e assim expressar distintos significados ao alfabeto, a leitura e a escrita não são

apenas códigos a serem decifrados, pois cada símbolo é a representação de uma ideia, algo que se quer expressar ao outro, assim comunicamos as nossas ideias ao mundo.

A ampliação do conceito de alfabetização vai além da escrita, precisa apropriar-se da leitura e escrita, é preciso letrar-se.

Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua (BNCC, 2018, p.87).

Nesse sentido, crianças de seis anos têm a oportunidade de ampliar seu tempo de aprendizagem proporcionando aquisição de diversos suportes da escrita, caracterizando a construção e reconstrução de hipóteses sobre o funcionamento da escrita, aprimorando capacidades para atingir as diferentes etapas de escolarização.

2.2 Abordando o conceito de Letramento

Compreendo o letramento como importante por dar sentido e significado a alfabetização, pois leva a compreensão e reflexão da escrita, da leitura, do texto, absorvendo as informações e dando sentido social e cultural às palavras.

Letramento: Capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para dar apoio à memória etc.; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos de gêneros de textos; habilidade de orientar-se pelas convenções de leitura que marcam o texto ou de lançar mão dessas convenções, ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a

escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor (SOARES, 2022, p. 27).

Entendo o letramento como leitura de mundo, ou seja, conhecer o educando e o contexto no qual ele está inserido e nesse sentido acredito que já era o que Freire fazia quando alfabetizou alguns pedreiros utilizando, por exemplo, a palavra tijolo na alfabetização de trabalhadores da construção civil, o que ele estava fazendo era alfabetizar usando o letramento, trazendo a alfabetização para a realidade do aluno e eu acredito que é isso que o letramento faz, dá sentido ao conteúdo explicitado colaborando na aceitação e compreensão para o aluno.

A palavra tijolo, por exemplo, se inseriria numa representação pictórica, a de um grupo de pedreiros, por exemplo, construindo uma casa. Mas, antes da devolução, em forma escrita, da palavra oral dos grupos populares, a eles, para o processo de sua apreensão e não de sua memorização mecânica, costumávamos desafiar os alfabetizando com um conjunto de situações codificadas de cuja decodificação ou "leitura" resultava a percepção crítica do que é cultura, pela compreensão da prática ou do trabalho humano, transformador do mundo. No fundo, esse conjunto de representações de situações concretas possibilitava aos grupos populares uma "leitura" da "leitura" anterior do mundo, antes da leitura da palavra (FREIRE, 2011, p. 30,31).

Após minhas experiências na escola e na vida, foi possível entender esse conceito de alfabetizar levando em consideração a vivência do aluno, quem é aquele aluno e como posso colocar a alfabetização dentro de um contexto social, cultural e histórico que o represente. Dessa forma acredito que a alfabetização e o letramento quando usados como complementares produzem um resultado mais eficaz. Paulo Freire aponta, a importância da realidade do aluno, no processo escolar.

Por outro lado, também é necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita (SOARES, 2004, p.97).

Dessa forma, para atender a demanda que conduz a alfabetização dos alunos o professor faz inúmeros esforços e estar atento às novas metodologias de ensino tem sido primordial para concorrer com tantas distrações que afastam o interesse dos alunos nos estudos.

2.3 Discutindo Alfabetização nos Anos Iniciais no Ensino Fundamental

As teorias curriculares servem para orientar o ensino aprendizagem o que não é nada fácil e implica em inúmeras responsabilidades. O exercício da docência exige muito mais do que ensinar os conteúdos propostos pela cartilha, Ocorre que essas relações não são tão simples quanto as cartilhas ou livros de alfabetização fazem parecer BNCC (2018). Nesse sentido é preciso instigar o educando na busca por novos ou mais conhecimentos o que tem sido uma tarefa cada vez mais desafiadora. Novos tempos requerem novas metodologias pressionando o educador a manter-se atualizado sempre refletindo sobre o seu saber-fazer.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos (BNCC, 2018, p. 59).

Para isso é imprescindível o professor estar atento às legislações nacionais que competem aos anos iniciais do ensino fundamental, embasando o planejamento didático as regulamentações e critérios dispostos nas leis, com o intuito de tornar realidade as expectativas trazidas pelo novo contexto constitucional brasileiro, tendo em vista a melhoria da educação e a qualidade do ensino atendendo assim às necessidades educacionais brasileiras.

Nesse sentido, o ingresso na escola, aos seis anos, precisa ser interpretado pelas políticas educacionais dos sistemas de ensino como uma oportunidade, dando mais tempo e chance aos alunos de vencerem as etapas necessárias para aprenderem a ler e escrever. Se isso não acontecer, a ampliação do tempo de escolaridade pode se tornar uma ação política ineficiente para a redução das nossas tristes taxas de fracasso escolar. Para contornar essas taxas o plano nacional de educação 2014/2024 estabeleceu a meta 5 a

qual dispõe alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 Anos (Resolução CNE nº 7/2010), encontra-se estabelecido que os três anos iniciais do ensino fundamental devem assegurar a alfabetização e o letramento e o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, da Literatura, da Música e demais Artes e da Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, da Ciência, da História e da Geografia (PNE, 2014, p. 26).

Sabemos que, com a entrada de crianças nessa faixa etária, será preciso estar atento para as especificidades de aprendizagem dessa idade, principalmente porque esse é um momento muito importante para a aquisição da escrita e da leitura.

Para isso o planejamento participativo faz-se necessário e deve ser responsabilidade de toda a comunidade escolar tendo como foco o aluno que se quer formar, pois educar é um ato político que precisa de consciência crítica ativa. Saindo do “status quo” que é uma neutralidade conivente podendo ser superada por um posicionamento firme diante de situações que dizem respeito à educação e a sociedade.

Esse processo básico (alfabetização) de construção do conhecimento das relações fonográfêmicas em uma língua específica, que pode se dar em dois anos, é, no entanto, complementado por outro, bem mais longo, que podemos chamar de ortografização, que complementar o conhecimento da ortografia do português do Brasil. Na construção desses conhecimentos, há três relações que são muito importantes: a) as relações entre a variedade de língua oral falada e a língua escrita (perspectiva sociolinguística); b) os tipos de relações fono ortográficas do português do Brasil; e c) a estrutura da sílaba do português do Brasil (perspectiva fonológica) (BNCC, 2018, p. 91).

Acredito e vejo como atividades do pedagogo, respaldado no que estudei e acompanho na escola, proporcionar aos discentes experiências educativas para auxiliar no desenvolvimento dos mesmos, pode ser através de atividades interdisciplinares para que possam ampliar o universo do conhecimento, despertando curiosidade em relação aos conteúdos que pretende propor ou de maneira lúdica e envolvente através de jogos e brincadeiras, respeitando suas capacidades, estimulando-os a superar barreiras e criando possibilidades de aprendizagem por meio da experiencição e do diálogo.

Nesse caso ter uma base nacional comum curricular é muito importante, pois proporciona organização da educação nacional, possibilitando uma coerência no conteúdo que é ensinado nas escolas de todo o país. Porém devemos lembrar sempre de se adequar às realidades em que a escola encontra-se inserida valorizando as culturas locais mantendo a qualidade da educação.

2.4 Discutindo formação continuada de professores

A formação do professor é trazida por pesquisadores e autores da educação é vista na escola, como fundamental para o bom desenvolvimento do ensino e da aprendizagem nas instituições de ensino, pois embasa o planejamento e objetividade, contribuindo para melhor desempenho do trabalho docente. Nesse sentido, acredito que a formação continuada é ação necessária na prática pedagógica.

A reflexão e ação podem ser exercidas na prática em âmbito educacional, usufruindo da liberdade de expressão com responsabilidade, para que haja transformação, entendo que o profissional docente deve buscar formação adequada para o exercício da sua função a partir das necessidades que se apresentam.

A formação dos professores devia insistir na constituição deste saber necessário e que me faz certo desta coisa óbvia, que é a importância inegável que tem sobre nós o contorno ecológico, social e econômico em que vivemos, conforme Paulo Freire (FREIRE, 2011,p.134). Nesta mesma linha teórica de pensamento, a formação de professores pode ser percebida como um ato contínuo que pode começar no meio acadêmico, mas permanece constante durante toda a trajetória docente na construção do aprender, na busca de métodos inovadores, no preparo para participar da sociedade com responsabilidade e liberdade de expressão, na resolução de situações problemas e na vontade de ir além por si mesmo adquirindo novas experiências e conhecimentos.

Partindo destas leituras e de minhas vivências na escola, acredito que o papel do professor antes de tudo é indicar ao aluno o caminho que deve percorrer. Dessa forma, reforço a importância do educador na vida das pessoas,

pois todo aprendizado que temos desde as primeiras palavras ditas, são adquiridas através do exemplo demonstrando a grande importância de quem nos ensina.

De acordo com Freire (2011), apresentado de forma indireta, ele diz que há a tendência, então, do educador-educando como dos educandos-educadores é estabelecerem uma forma autêntica de pensar e atuar. Pensar-se a si mesmos e ao mundo, simultaneamente, sem dicotomizar este pensar da ação.

Por este motivo o professor precisa ser também um pesquisador, questionador e reflexivo para que possa superar situações problema que possam surgir ao decorrer de sua atuação docente, pensando sua prática e refletindo sobre suas metodologias de ensino, pesquisar sobre a aprendizagem dos alunos é de extrema importância, pois está diretamente relacionada com a qualidade do ensino que se quer apresentar. A educação problematizadora se faz, assim, um esforço permanente através do qual os homens vão percebendo, criticamente, como estão sendo no mundo com que e em que se acham (FREIRE, 2011, p. 100).

Um educador, que se preocupe com que a sua prática educacional esteja voltada para a transformação, não poderá agir inconsciente e irrefletidamente. Cada passo de sua ação deverá estar marcado por uma decisão clara e explícita do que está fazendo e para onde possivelmente está caminhando os resultados de sua ação (LUCKESI, 1998, p. 46).

Assim mostrando que a valorização do professor começa em si mesmo, pois o mestre que se dedica, dá o melhor de si e busca estar sempre atualizado fazendo formação continuada e que nunca irá estagnar nos estudos e aprendizagens, esse sim terá o poder de transformar essas injustiças sociais, compreendendo seus pupilos e dando lhes a principal arma para combater a desigualdade social, o conhecimento.

O foco de nosso olhar não pode ser somente a escola, o programa, o currículo, a metodologia, a titulação dos professores. Como educadores temos de olhar e entender como nesse movimento social vêm se formando. Educando um novo homem, uma nova mulher, criança, jovem ou adulto (ARROYO, 1999, p. 15).

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática Freire (1996). Assim, quando durante a formação docente há uma preocupação maior em estimular a perspectiva crítico-reflexiva do acadêmico quanto sua atuação na sociedade, colabora na construção da identidade profissional do indivíduo, visando um professorado com mais atitudes e autonomia buscando formação continuamente pensando na atualização educacional como a melhor tática de ação pedagógica.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa percorre caminhos metodológicos com base no exploratório, descritivo e qualitativo, objetivando refletir sobre docência e alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental, partindo das experiências e vivências dos professores que ministram aulas nos dias atuais, utilizando coletas de dados envolvendo entrevistas semiestruturadas e rodas de conversas que serviram de referência para obtenção de resultados da pesquisa, exploratória.

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão" (GIL *apud* SELLTIZ, 1967, p. 63).

Este trabalho está pautado na pesquisa descritiva que, juntamente com as exploratórias, que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática Gil (2002, p.42) quanto a abordagem da pesquisa descritiva, Gil descreve que:

...têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de

dados, tais como o questionário e a observação sistemática (2002, p. 42).

No que compreende a coleta e tratamento dos dados, o trabalho foi construído conforme a pesquisa qualitativa. A intencionalidade torna uma pesquisa mais rica em termos qualitativos Gil (2002, p. 145) ainda segundo Gil, as hipóteses são de natureza qualitativa e, na maioria dos casos, não envolvem nexos causais entre as variáveis. Gil ressalta, todavia, que é natural admitir que a análise dos dados seja de natureza predominantemente qualitativa.

Considerando que nas pesquisas qualitativas temos uma certa flexibilidade que nos permite reexaminar e modificar o conjunto inicial de categorias a fim de obter ideais mais abrangentes e significativos. Nesse sentido (GIL, 2002, p. 133) fala que:

Análise qualitativa é menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.

O estudo teve uma amostragem representativa, constituídos como sujeitos da pesquisa, professores alfabetizadores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental das escolas públicas do município de São Luiz Gonzaga, aos quais foi entregue a carta de apresentação da pesquisa (APÊNDICE B) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE C). Devido a atuação no PIBID e no RP em duas escolas municipais nos períodos de 2018/2019 e 2020 a 2022 optei por manter estas como fontes da pesquisa, retornando em 2023 com entrevistas semiestruturadas a fim de coletar informações sobre o momento atual da alfabetização.

O município tem um total de 12 escolas municipais, sendo 3 escolas do campo e 9 na área urbana. As 2 escolas participantes da pesquisa estão localizadas na área urbana e mediante esses dados, as 2 escolas participantes

constituem 23% do número total de professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, em escolas urbanas do município.

Os instrumentos e procedimentos utilizados como ferramentas de registro foram atividades como, roda de conversas, bem como escuta da narrativa de suas práticas e entrevistas semiestruturada composta por um questionário com informações pessoais e 5 questões abertas (APÊNDICE A). A entrevista é a que apresenta maior flexibilidade.

Tanto é que pode assumir as mais diversas formas. Pode caracterizar-se como informal, quando se distingue da simples conversação apenas por ter como objetivo básico a coleta de dados. Pode ser focalizada quando, embora livre, enfoca tema bem específico, cabendo ao entrevistador esforçar-se para que o entrevistado retorne ao assunto após alguma digressão (GIL, 2002, p. 117).

Em relação à entrevista semiestruturada quando é guiada por relação de pontos de interesse, que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso de investigação, conforme Gil (2002, p. 117).

A entrevista semiestruturada teve participação de dez professores alfabetizadores. Destes, dois estão atuando em 4º e 5º anos atualmente e outros dois estão fazendo substituição de professor regente em licença, assim sendo, seis correspondem a professores atuando em 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental em 2023. No intuito de preservar as identidades, os professores entrevistados foram nominados pela letra A, seguidos por número de identificação individual, correspondendo a (A1, A2, A3, etc).

A análise de dados correspondeu às informações coletadas, em roda de conversas e entrevista semiestruturada referentes a pesquisa, que reuniu informações obtidas nas entrevistas para tratamento dos conteúdos confrontando com fundamentos teóricos a fim de analisar e discutir os resultados.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Apresento os resultados dos estudos, embasados na pesquisa realizada a partir da metodologia descrita neste TCC. Teve como foco principal o discorrer do tema proposto: práticas docentes no cenário da alfabetização pós-pandemia, com o objetivo de compreender as práticas de alfabetizadores no período pós-pandêmico promovendo este estudo. Desse modo, ao responder o problema e os objetivos da pesquisa, que me inquietou durante todo período da pandemia e pós-pandêmico, apresento as discussões e análises da pesquisa.

Considerando o âmbito educacional, experienciar uma situação lamentável, triste, inédita e histórica como a pandemia do covid-19 nos conduz a uma reflexão sobre o quanto estamos preparados para as adversidades e situações inesperadas, como as vivenciadas durante os últimos três anos, em que professores demonstraram superação e inovação em seu fazer pedagógico e humano.

Para responder a problemática: quais dificuldades os professores enfrentam no cotidiano escolar, ao alfabetizar alunos dos anos iniciais do ensino fundamental pós-pandemia? Optamos pela triangulação dos dados da pesquisa, reunindo informações obtidas nas entrevistas e falas dos professores, confrontando com embasamentos teóricos e análise da pesquisadora a fim de discutir os resultados.

Antes da pandemia, os professores demonstravam preocupação com dificuldades em relação ao envolvimento dos pais, interesse do aluno e as dificuldades de aprendizagem específicas de cada educando. Durante a pandemia, além destas dificuldades, teve o isolamento social e precário acesso à internet. Os professores regentes com os quais pesquisei, tiveram que se manter flexíveis em relação às constantes mudanças no modo de lecionar. O método tradicional presencial teve que ser substituído por aulas online, modo híbrido e até mesmo pelo envio de trabalhos que por vezes nem eram buscados pela família. Logo após veio o retorno presencial, seguindo todas as normas de prevenção ao covid-19. Neste sentido, nada mais atual que a afirmativa “Programados para aprender e impossibilitados de viver sem a referência de um amanhã, onde quer que haja mulheres e homens há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender” (FREIRE, 2015, p. 82).

Em relação à educação, bem como em toda a sociedade humana, o período da pandemia deixou muitas consequências negativas que vem prejudicando o ensino e a aprendizagem. Os desafios para o professor alfabetizador têm aumentado muito em sala de aula e está presente nas respostas dos professores:

O professor A7: “A outra pergunta então relacionado à se houve aluno que não progrediu durante o ano, e a que a gente atribui essa questão, tem, teve, todos os anos a gente sabe, todos os anos tem e cada vez tá mais, hoje tu presenciou a gente conversando um pouquinho na sala dos profes, que tá cada vez mais difícil após a pandemia, assim tá muito difícil, os alunos assim, houve uma regressão geral em todas as etapas de ensino com os pequenos claro, mas lá nos grandes assim eles regrediram, literalmente assim ouve uma regressão de maturidade, de desempenho escolar, de leitura, de raciocínio geral houve uma regressão, por quê? Eu atribuo a pandemia, ainda nós estamos na questão de colhendo ainda frutos da pandemia, os reflexos, acredito que com o tempo isso vai modificando, apesar de que, nós temos também junto com a pandemia ali houve muito mais adesão as telas e isso também ajudou bastante essa regressão, os alunos ficaram dependentes de tela, eles ficaram preguiçosos para fazer uma leitura, para escrever um texto, porque a tecnologia é muito mais prático e isso ajudou bastante, então, isso também contribui, a pandemia, o tempo que eles ficam em casa, sem a escola que a gente sabe que por mais que estudassem em casa, na escola “é escola” o professor tá ali, o olhar do professor, o estilo do professor de fazer uma atividade, de refazer uma atividade, de sempre tentar melhorar no que ele está fazendo, sempre progredindo e com a pandemia foi totalmente ao contrário, eles não faziam e quando faziam, faziam de qualquer jeito e a tecnologia, as telas isso também ajudou muito, influenciou muito nessa regressão que eles tiveram.”(A7, Entrevista realizada em 11/2023).

O professor A4: “Este ano recebi a maioria alfabetizados, somente 3 que não eram alfabetizados, sendo que 2 desses frequentam sala de recursos. Trabalhei o ano todo com atividades diferenciadas para estes e no final do segundo trimestre que começaram se alfabetizar, 2 estão começando a ler e 1 deles ainda com bastante dificuldade, apenas reconhece as letras e junta as sílabas com auxílio da professora (frequenta sala de recursos), considero um grande avanço pois teve muita dificuldade de memorização das letras.” (A4, Entrevista realizada em 11/2023).

Sobre as possíveis causas dessas ocorrências o professor A4 destaca: “Dificuldade de memorização, dificuldades de aprendizagem e falta de concentração”. Nesse sentido Martins (2021) afirma que:

A aprendizagem da leitura depende de inúmeros fatores, sejam eles fatores individuais, como é o caso do desenvolvimento cognitivo e cerebral e da motivação, fatores ambientais, nomeadamente os métodos de ensino, a família (e o seu contexto socioeconômico), o

sistema ortográfico, a cultura e as políticas educativas, e os fatores genéticos (MARTINS, 2021, p. 64).

Os professores entrevistados em sua maioria afirmam que aumentaram os desafios em relação à descodificação, proficiência em leitura, resolução de problemas matemáticos e a importância social desta aprendizagem.

A maioria das crianças aprende a descodificar e, com o tempo, torna-se um leitor fluente sem grandes dificuldades. Contudo, esta transição não é simples para todos. Segundo dados da OCDE (OECD, 2016), cerca de 20% das crianças não atingem o nível mínimo de proficiência. Este aspecto ganha particular relevância quando pensamos que os déficits leitores são uma das mais importantes causas de insucesso escolar e de exclusão social a nível global (MARTINS, 2021, p.75).

Essa questão inusitada trouxe muitas defasagens na aprendizagem dos alunos, resultantes até os dias atuais e que, talvez, ainda perduram por alguns anos. Vejamos o que afirma o professor A5: “Cada ano os desafios escolares aumentam e é cientificamente comprovado que a pandemia tem um grande impacto nestes desafios em relação a aprendizagem e suas dificuldades e que serão necessários anos para se ter um certo equilíbrio neste sentido”.

Em uma matéria recentemente publicada pelo site da OCDE.org intitulada “Declínio no desempenho educacional apenas parcialmente atribuível à pandemia de COVID-19”, começa ressaltando a importância dos resultados do PISA, originalmente prevista para 2021 e adiada devido à pandemia de COVID-19, tornando-se o primeiro estudo em grande escala com dados sobre como a pandemia afetou o desempenho e o bem-estar dos alunos. Trazendo dados relevantes como a avaliação PISA 2022 que registrou uma queda sem precedentes no desempenho em toda a OCDE. Em comparação com 2018, o desempenho médio caiu 10 pontos em leitura e quase 15 pontos em matemática. Esse declínio no desempenho só pode ser parcialmente atribuído à pandemia da COVID-19, com a queda das pontuações em leitura de ciências e matemática já aparente antes de 2018 (OCDE.org, 2023).

Esses fatos confirmam a preocupação dos professores em relação aos reflexos da alfabetização no percurso escolar dos alunos. É possível perceber quando durante uma roda de conversa o professor A9 afirma que além de ter alunos terminando o terceiro ano do ensino fundamental sem estarem alfabetizados, alguns alunos estão chegando analfabetos funcionais no sexto

ano em diante, pois não conseguem resolver problemas matemáticos devido à falta de habilidade em interpretação.

Diante desta afirmação o professor A5 complementa contando sobre uma atividade desenvolvida em sala de aula na qual os alunos deveriam fazer um resumo oral de um livro, durante a apresentação do trabalho, sem saber que o professor tinha conhecimento do conteúdo do livro apresentado, um dos alunos conta sua própria versão da história que apesar de muito criativa não se parecia em nada a do livro escolhido para a atividade. Neste relato o professor A5 está relacionando a falta de concentração e interesse dos alunos na leitura às dificuldades no processo de alfabetização.

Esse ano um projeto da Rede Municipal de Ensino foi oficialmente concretizado, o “Espaço Acolher” elaborado para auxiliar alunos com deficiência. O local oferta o acompanhamento de psicopedagogas, psicóloga e assistente social aos estudantes. Além do Espaço Acolher, quatro escolas municipais possuem salas de recursos multifuncionais. O público-alvo da educação especial são crianças com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação. Servindo como apoio à sala de aula regular, o atendimento educacional especializado oferece meios e modos para ajudar no aprendizado dos estudantes. Neste espaço, 237 alunos estão sendo acompanhados (saoluizgonzaga.rs.gov.br/site 06/09/2023).

Relatos dos professores durante a conversa demonstram que menos da metade dos alunos encaminhados são atendidos, o professor A10 concorda com a preocupação dos colegas e acrescenta que a demanda é muito grande e por esse motivo a fila de alunos na espera de atendimento especializado vai aumentando no decorrer do ano letivo. O professor A5 fala que tem dois alunos com muitas dificuldades, mas por falta de diagnóstico não se sabe os motivos e nem os meios corretos de intervenção.

Todas essas preocupações dos professores demonstram a complexidade da docência pós-pandemia e se confirma com os resultados do PISA/2022 que afirma, quanto a distribuição dos estudantes na escala de proficiência em leitura, que 50% dos estudantes brasileiros não têm o nível básico em leitura, considerado pela OCDE como o mínimo para exercer sua plena cidadania. Entre os países membros da OCDE, esse valor foi de 27%. Esses jovens encontram-

se no nível mais baixo da avaliação. O Brasil não atingiu o nível máximo de proficiência em leitura (PISA, 2022, p.13).

Nos discursos dos professores entrevistados, vão surgindo respostas sobre as dificuldades enfrentadas ao alfabetizar nos anos iniciais do ensino fundamental, sendo notável que uma delas é em relação a participação dos pais na vida escolar dos educandos, como a insegurança dos pais dos alunos em relação às aulas presenciais e as faltas constantes que prejudicam a continuidade do aprendizado. Através das afirmações dos professores é possível identificar as relações entre professores e pais dos alunos no processo de alfabetização.

Em primeiro lugar, segundo a teoria de Piaget, que está na origem do termo “literacia emergente”, a criança é uma participante ativa na construção do seu conhecimento e da sua aprendizagem muito antes da educação escolar formal, e, portanto, a criança aprende sobre literacia pelas suas próprias tentativas de escrita e leitura no contexto familiar (COSTA *apud* CLAY, 1966; FERREIRO, 1986).

No decorrer da pesquisa relatos sobre a relação entre família e escola vão surgindo como mais um entre os diversos desafios na docência pós-pandemia: Seguem alguns desses relatos:

O professor A2: “Sinto que pós pandemia a aprendizagem ficou mais difícil, tanto para professores quanto para os alunos. Os alunos faltam bastante, os pais ainda solicitam atividades para os filhos realizarem em casa, etc..... tive alunos que foram para o 3º ano sem estarem alfabetizados. Teve casos que o aluno necessitava de um encaminhamento para sala de recurso ou APAE (Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais) e os pais não aceitaram” (A2, Entrevista realizada em 11/2023).

O professor A1: “Para mim um dos maiores desafios ainda é a falta de comprometimento familiar, bem como a infrequência, pois muitas famílias acreditam que se não há reprovação não precisa ser assíduo. Outro fator são os diagnósticos cada vez mais frequentes de autismo e TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade)” (A1, Entrevista realizada em 11/2023).

O professor A9: “...porque alguns estudavam em casa faziam as atividades enquanto outros nem vinham buscar o material durante a pandemia, então isso afetou bastante eles... porque a turma apresenta uma disparidade muito grande, assim, alguns sabem bastante, enquanto outros não conseguem nem escrever o nome, por causa dessa pandemia, devido ao incentivo que tinham em casa” (A9, Entrevista realizada em 11/2023).

O professor A7: “um dos maiores desafios que a gente encontra hoje é o desinteresse dos alunos, não só deles, mas que já vem com eles que traz da família, nós temos bastante casos da família não estar

presente, não ser presente na vida escolar do filho, quando chega uma atividade em casa pro filho fazer, o simples fato de olhar o caderno, de um aluno ou do filho né, de pergunta como foi a aula, uma simples perguntinha dessas o quanto é importante para o aluno, pra ele se sentir motivado ver que tem alguém olhando por ele, no caso a família que é o principal, que é o mais importante, e a gente vê que não tem isso. A gente manda uma atividade pra casa não volta, quando tem uma entrega de boletins os pais não veem, tem que insistir pra vim numa reunião, então eu vejo que isso é um dos maiores desafios, e isso influencia no todo no andamento do aluno principalmente na questão da alfabetização, o todo no rendimento escolar” (A7, Entrevista realizada em 11/2023).

O professor A8 fala da desmotivação que percebe: “Hoje eu sinto dificuldade em questão à interesse do aluno, ao interesse da família. Porque assim, estamos numa situação em que eles não têm mais vontade de estar na escola”.

O professor A3 resume: “Maior desafio é falta de participação da família no processo ensino aprendizagem”.

O professor A6 argumenta que: “Cada caso é único, cada família é única, não podemos generalizar. Alguns falta persistência, estímulo e também tem os casos que desconhecemos (realidades ocultas). Desafios sempre terá e não os vejo como dificuldades, apenas desafios”.

De fato no contexto familiar, o envolvimento parental, que se refere ao estímulo da aprendizagem ativa da criança em contexto familiar e à promoção de diferentes oportunidades para a sua aprendizagem por parte dos pais (COSTA *apud* Sénéchal & Young, 2008).

A participação dos pais no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e o incentivo da família são realmente importantes para um melhor desempenho escolar, o que beneficia e muito as crianças no processo de alfabetização, porém o relacionamento entre escola e família também influencia na qualidade da educação, sendo necessário uma cooperação mutua e de cumplicidade na construção e ampliação dos saberes e habilidades necessários para o aluno se alfabetizar.

Surge como um fator crucial na aprendizagem e no desenvolvimento acadêmico das crianças e manifesta-se segundo vários níveis de influência: quer seja pelo envolvimento nas atividades da escola (participação em ações e eventos da escola e/ ou comunidade); na comunicação família-escola (e.g. participação nas reuniões escolares, comunicação com professores) ou circunscrito ao contexto familiar -

nas experiências de aprendizagem formais e informais em casa (e.g. supervisão do tempo de estudo, auxílio nas tarefas escolares, modelagem de comportamentos adequados, acesso ao recursos culturais, entre outras; **Comer & Haynes, 1991; Hill & Craft, 2003; Mattingly et al., 2002**) (COSTA, 2021.p, 157).

Ações conjuntas entre pais e professores pode instigar nos alunos à curiosidade, abrindo suas mentes para as possibilidades de aprender através das relações humanas, a interação social é importante na construção da subjetividade do ser, aprender não se resume somente às ciências, também tem a ver com valorizar as diferenças, partilhar culturas, estar aberto a novas experiências e com elas constituir novos conceitos. Foi esse convívio e compartilhamentos que o ensino remoto impossibilitou, além disso as diferenças sociais e de acesso as informações, contribuíram para que os diferentes níveis de aprendizagem se tornassem gritantes no retorno as aulas presenciais.

Firma-se, pois, o entendimento de que têm faltado, para a promoção da qualidade da educação, uma visão global de escola como instituição social e uma percepção abrangente da teia de relações entre os vários componentes que delineiam a experiência educacional; visão e percepção estas capazes de promover a sinergia pedagógica de que até muitas das melhores instituições educacionais estão carentes (LUCK, 2006, p. 42).

A apreensão dos professores diante de tantos percalços e incertezas traz consigo a necessidade de superação. Nesse sentido constatamos a hipótese apresentada neste trabalho: diante de novos desafios na atuação docente o professor busca aprimorar sua prática pedagógica buscando formação continuada? Os professores buscam formação continuada, embora relatem as dificuldades de tempo, pois a oferta online é grande, mas precisa verificar a fonte dessa oferta. Desse modo é possível explorar constatações obtidas no decorrer da pesquisa, discutindo sobre como os professores relacionam teoria e prática frente aos desafios da docência.

Tendo como pano de fundo estas preocupações, procurarei evocar, de seguida, alguns dos dilemas e problemas actuais dos professores. Fã-lo-ei adoptando como matriz o modelo de análise do processo histórico de profissionalização, de forma a mostrar a actualidade radical das opções com que os professores se confrontam, as quais não se compadecem com um olhar nostálgico sobre o passado, antes exigem uma ruptura decidida com os próprios alicerces fundacionais da profissão docente (NÓVOA,1995, p.24).

A formação continuada tem se demonstrado muito importante para os professores, principalmente no pós-pandemia. É possível perceber nas conversas que há respaldo por parte do governo aos professores alfabetizadores, como na fala do professor A8: ...”hoje nós estamos mais preparados didaticamente com material pedagógico o governo, a prefeitura tem investido e o governo tem investido um pouco mais em relação a isso, mas desde o meu início da minha formação, há vinte anos era muito difícil”...

A formação de professores tem sido um dos pilares da Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo MEC por meio do Decreto 9.765/19, a qual destaca entre seus princípios a fundamentação de programas e ações em evidências provenientes das ciências cognitivas, bem como a adoção de referenciais de políticas públicas exitosas, nacionais e estrangeiras, baseadas em evidências científicas (Alfabetização Baseada na Ciência, ABC, 2021, p. VIII).

Quanto ao questionamento em relação a formação continuada percebi que a docência exige muito do professor, e este precisa ser flexível e se adaptar a cada novo desafio. Nesse sentido o professor A5 diz que:

“As formações continuadas se fazem necessárias sempre, não só em uma pandemia, mas sim para que se possa acompanhar os desafios em relação às tecnologias que nos apresentam, várias novidades em recursos que podem ser usados em sala de aula e para sanar dúvidas oriundas dos transtornos mentais ou de desenvolvimento que estão em aumento constante no ambiente escolar” (A5, Entrevista realizada em 11/2023).

Nesse sentido o professor A4 contribui lembrando que: “a cada ano a SEMEDE nos proporciona eventos de formação continuada para a sua equipe e além desses quando surge algum curso importante na minha área e que eu tenho tempo, sempre procuro fazer”.

É por isso que transformar a experiência em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar. Divinizar ou diabolizar a tecnologia ou a ciência é uma forma altamente negativa e perigosa de pensar errado. De testemunhar aos alunos, às vezes com ares de quem possui a verdade, rotundo desacerto. Pensar certo, pelo contrário, demanda profundidade e não superficialidade compreensão e na interpretação dos fatos (FREIRE, 2011 p. 34,35).

O professor A1 destaca que: “Acredito que a capacitação profissional constante deveria ser algo frequente em todas as profissões, porém deveria ser um processo para adquirir novos conhecimentos e aperfeiçoar o que já se sabe”.

Urge, pois, a percepção de que o espaço pedagógico deve ser constantemente interpretado, escrito e reescrito, e quanto mais atitudes de solidariedade existam nesse ambiente educativo, tanto mais possibilidades de aprendizagem se abrem.

Desse modo, todo educador deve atender aos desafios colocados pela realidade em que atua e que precisa ser repensada do ponto de vista do comprometimento educativo, colocando-se como articulador mediando a unidade teórico-prática no trabalho pedagógico. Essa atuação profissional impulsiona atitudes de disponibilidade e flexibilidade para recuperar práticas valiosas e transformá-las em práticas necessárias (VEIGA, 2020, p.53).

A respeito da formação continuada compreendemos nas falas dos professores alfabetizadores a necessidade de manter-se atualizado, a fim de buscar meios para transpor as adversidades que se apresentam na prática pedagógica. Nesse aspecto notamos que existem políticas educacionais que disponibilizam cursos e formações com intuito de aprimorar o ensino aprendizagem, proporcionando ao professor ferramentas que possam ajudá-lo a superar esses obstáculos e manter uma educação de qualidade.

No decorrer da pesquisa os professores relatam vários enfrentamentos no dia a dia da docência, alguns que ainda persistem, outros que se intensificaram e o surgimento de novos desafios, que portanto precisam ser confrontados com ações não somente por parte do professor, mas por toda comunidade escolar, assim como por políticas públicas que atendam às necessidades atuais dando assistência aos alunos, pais e professores.

Na verdade, meu papel como professor, ao ensinar o conteúdo *a* ou *b*, não é apenas o de me esforçar para, com clareza máxima, descrever a substantividade do conteúdo para que o aluno o fixe. Meu papel fundamental, ao falar com clareza sobre o objeto, é incitar o aluno a fim de que ele, com os materiais que ofereço, produza a compreensão do objeto em lugar de recebê-la, na íntegra de mim... Isso não tem nada a ver com a transferência de conteúdo e fala da dificuldade, mas, ao mesmo tempo, da boniteza da docência e da discência (FREIRE, 2015, pág. 116).

Nesta análise dos dados, trago o relato da docência nesses últimos anos. Mesmo diante de tantas situações problemas e com muito trabalho e estudo

contínuo, percebo os professores se superando a cada novo desafio e transpondo as barreiras, na maioria dos casos com otimismo e perspectivas de um futuro melhor e mais promissor não somente em relação à docência, mas com carinho e expectativas em relação aos alunos, pois mesmo vivenciando uma situação estreme como a pandemia do COVID-19, alguns professores tiram lições e aprendizagens para continuar batalhando e tendo esperanças.

Em relação a estar preparado para as adversidades os professores apontam: o professor A3: “Hoje tenho outro olhar que tudo é desafio, que sempre devemos correr atrás e que não é fácil”. O professor A6: “Temos que nos adequar a realidade das mudanças e os desafios, enfrenta-los”. Quanto mais me torno capaz de me afirmar como sujeito que pode conhecer tanto melhor desempenho minha aptidão para fazê-lo (FREIRE, 2015, p.121).

O professor A2: “A pandemia foi um tempo de novas aprendizagem e muitos desafios e dúvidas para mim. foi preciso readaptar formas de trabalho em sala de aula, novas maneiras de ver como os alunos aprendem, novas metodologias precisam ser usadas, etc”... (A2, Entrevista realizada em 11/2023).

O professor A7: “Sobre estar preparado para as adversidades , a gente, parece que o professor, ser professor, já está sempre preparado e ao mesmo tempo não está preparado... posso dizer que nós estamos preparados porque a gente aprende né, na marra a fazer muita coisa, enfrentar muita coisa que vai surgindo né, no andar das carruagens nessa profissão que a gente sabe que é um desafio e cada vez é maior esse desafio” (A7, Entrevista realizada em 11/2023).

Ao trazer relatos dos professores sobre docência e alfabetização, reforço a importância do papel do professor alfabetizador perante a sociedade também e principalmente nesses últimos três anos. Este que nos apresenta em suas falas o quanto precisou consistir em criar possibilidades onde muitas vezes essas não existiam, este que promoveu práticas pedagógicas que vão além de uma estrutura chamada “sala de aula”, este que no pós-pandemia ainda vivencia consequências desse período devastador no processo de alfabetizar. A este ser formador e transformador de realidades através do seu trabalho dedico esta pesquisa.

O professor, aquele que ensina com alegria, que ama sua profissão, não morre jamais. Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma

forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais... (ALVES, 2000, p.5).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste percurso da escrita do TCC fomos tomando ciência de que alfabetização é um desafio e pós-pandemia se tornou um desafio maior ainda, o que justifica este título. A alfabetização pós-pandemia é um desafio porque as crianças vêm de contextos totalmente diversos, algumas já vem alfabetizadas enquanto outras não sabem segurar um lápis... Há também o diferencial de escolas, sendo que algumas são mais centrais e tem uma condição com maior apoio das famílias, principalmente durante o isolamento social, enquanto outras não têm nenhum apoio das famílias, ficando o desempenho dessas crianças exclusivamente a cargo dos professores.

Neste sentido, quando dizemos que pós-pandemia é um desafio maior, é porque os professores também sofreram na pandemia, também perderam pessoas amadas durante esse período pandêmico, ficaram sobrecarregados tendo que dar conta de múltiplas tarefas além de alfabetizar e neste sentido as crianças também trazem consigo consequências dessa dinâmica. Por esses motivos, em nossa concepção o desafio se tornou maior ainda. Porque a pandemia atingiu todo planeta deixando diversas consequências negativas em todos os âmbitos, inclusive no processo de ensino aprendizagem, houve famílias que precisaram ficar em um espaço reduzido em isolamento social total, este isolamento é que gerou o desafio maior hoje na alfabetização.

Aos poucos este desafio está sendo superado tanto que, alguns professores argumentam que as dificuldades enfrentadas atualmente em sala de aula muitas vezes não são reflexos da pandemia, mas outras adversidades que transpõe a essas sequelas deixadas por este período triste da história humana. Enquanto outros professores acreditam que mais ações e intervenções precisam ser efetivadas até que os desafios sejam superados dando o devido respaldo

tanto ao aluno quanto ao professor, porque essa é a nossa realidade, uma realidade difícil e complexa para a alfabetização escolar.

A pesquisa mostrou que diante de novos desafios na atuação docente, o professor aprimora sua prática pedagógica buscando formação, porque a partir das entrevistas a nossa hipótese foi se confirmando verdadeira, pois para dar conta das dificuldades de alfabetizar pós-pandemia os professores pesquisaram informações, trocaram experiências e buscaram formação. Todas essas ações demonstram que teoria e prática são indissociáveis, pois uma não se dá sem a outra. A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blablablá e a prática, ativismo (FREIRE, 1996, p. 24).

A realização dessa pesquisa me inspirou a muitas reflexões sobre atuação pedagógica, essa prática valiosa e necessária que me desperta para fazer mais e que me trouxe muitas oportunidades de crescimento intelectual e humano. Lembrando palavras do educador Paulo Freire (1996, p.92). “Me movo como educador porque, primeiro, me movo como gente” , gente como eu que incansavelmente luto por um lugar no mundo, mas não é qualquer lugar, mas, sim um lugar onde todos podem se mover como gente.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 10º ed. São Paulo: Papyrus, 2000.

ARROYO, Miguel Gonzalez. FERNANDES, Bernardo Mançano. **A Educação Básica e o Movimento Social do Campo**. Brasília, DF, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Planejando a Próxima Década Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação** / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE), 2014.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de diretrizes e base da educação nacional**. Secretaria de Editoração e Publicações Coordenação de Edições Técnicas. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Produção Editorial; Fundação Carlos Alberto Vanzolini, Gestão de Tecnologias em Educação. Brasília, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio **PISA 2022 / Resultados** publicado em 05/11/2023

COSTA, Ana. **Literacia Emergente em Contexto Familiar**/Universidade do Porto; Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Cap,8 .p,155. In.: **Alfabetização Baseada na Ciência: Manual do Curso ABC** / Isabel Alçada ... [et al.] ; organizado por Rui Alexandre Alves, Isabel Leite; coordenado por Carlos Francisco de Paula Nadalim. – Brasília: Ministério da Educação (MEC); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23ª edição - São Paulo: autores associados: Cortez,1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 9ª ed.- São Paulo: Paz e Terra, 1996. - (coleção leitura)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 50ª ed.- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. – São Paulo, Atlas, 2002.

LUCK, HELOISA. **Gestão Educacional**: uma questão paradigmática. Petrópolis, RJ: Vozes,2006. Série: Cadernos de Gestão

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: Estudos e Preposições. 7ª edição, São Paulo, Cortez, 1998.

MARTINS, Marta. **As Bases Neurobiológicas da Leitura** / Instituto Universitário de Lisboa. Cap,4.p, 63. In.: **Alfabetização Baseada na Ciência: Manual do Curso ABC** / Isabel Alçada ... [et al.] ; organizado por Rui Alexandre Alves, Isabel Leite; coordenado por Carlos Francisco de Paula Nadalim. – Brasília: Ministério da Educação (MEC); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), 2021.

NÓVOA, António. **Profissão Professor**. 2ªedição , Porto editora, coleção ciências da educação, 1995.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1. Ed., 4ª reimpressão.- São Paulo: Contexto, 2022.

UERGS. **Manual para publicação de trabalhos acadêmicos e científicos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul**. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; - 2. ed. - Carina da Silva de Lima Hentges et al. – Porto Alegre: Uergs, 2019.

VEIGA, Rosemari Silva da. **Inclusão**: Uma Questão de Atitude. Curitiba: Editora Appris, 2020.

SITES VISITADOS

Site: OECD.org. Disponível em: <<https://www.oecd.org/newsroom/decline-in-educational-performance-only-partly-attributable-to-the-covid-19-pandemic.htm>> Acesso em: 05/12/2023.

Site: Prefeitura Municipal de São Luiz Gonzaga. Disponível em: <<https://www.saoluizgonzaga.rs.gov.br/site/noticias/secretaria-de-educacao-e-esporte/81692-inaugurado-o-%E2%80%9Cespaco-acolher%E2%80%9D-para-auxiliar-alunos-com-necessidades-educacionais-especiais>> Acesso em: 06/12/2023.

Site: Semprefamilia.com. Disponível em: <<https://www.semprefamilia.com.br/blogs/frasesemensagens/10-frases-biblicas-sobre-amizade/>> Copyright © 2023, Gazeta do Povo. Todos os direitos reservados. Acesso em 09/12/2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Nome: _____

Telefone: _____

Gênero: () Feminino () Masculino () Outro _____

Há quanto tempo você atua na docência? _____

Há quantos anos você leciona nos anos iniciais? _____

Em quais turmas você leciona atualmente? _____

- 1- Para você quais os maiores desafios e/ou dificuldades para alfabetizar as crianças atualmente? e qual o maior desafio que você já enfrentou?
- 2- Quando algum aluno chega ao final do ano letivo tendo progredido pouco e com muitas dificuldades na aprendizagem (no caso do 3º ano em diante podendo ser retido), a que você atribui esse caso?
- 3- Como você se sente em relação à docência nesses últimos anos?
- 4- Como você se sentiu em relação à estar preparado para as adversidades e situações inesperadas, como as vivenciadas durante a pandemia do COVID-19?
- 5- Qual sua opinião sobre formação continuada ? Tem relevância na sua atuação?

APÊNDICE B - CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Prezado(a):

Esta pesquisa intitulada, “**Práticas docentes no cenário da alfabetização pós-pandemia.**”, será desenvolvida por meio da aplicação de observações participantes das práticas dos professores, bem como escuta da narrativa de suas práticas e entrevistas semiestruturadas. Discutindo a problemática da alfabetização no contexto dos educadores, ouvindo o que os inquieta e percebendo suas ações para transpor essas questões. Estas informações estão sendo fornecidas para subsidiar sua participação voluntária neste estudo que visa ser ferramenta para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia – Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – São Luiz Gonzaga.

Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso ao investigador para esclarecimento de eventuais dúvidas pelo Contato: Grace Kely Rodrigues Dos Santos, telefone: (55) 991254985 e endereço eletrônico: grace-santos@uergs.edu.br; orientadora professora Dr^a Arisa Araújo da Luz.

É garantida aos sujeitos de pesquisa a liberdade da retirada de consentimento e o abandono do estudo a qualquer momento.

As informações obtidas serão analisadas em conjunto com outros sujeitos da pesquisa, não sendo divulgada a identificação de nenhum participante. Fica assegurado, também, o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais da pesquisa, assim que esses resultados chegarem ao conhecimento do pesquisador.

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

Comprometo-me, como pesquisador principal, a utilizar os dados e o material coletados somente para esta pesquisa.

Pesquisador – Assinatura

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada professora, você está sendo convidada a participar, como voluntária, da pesquisa intitulada, práticas docentes no cenário da alfabetização pós-pandemia, conduzida pela acadêmica Grace Kely Rodrigues dos Santos e orientada pela professora Dr^a Arisa Araújo da Luz. Este estudo tem por objetivo subsidiar sua participação voluntária neste estudo que visa ser ferramenta para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso Pedagogia – Licenciatura instituição UERGS – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - unidade de São Luiz Gonzaga.

Sua participação não é obrigatória, mas é essencial para elaboração da pesquisa. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo. A sua participação não é remunerada nem implicará em gastos para os participantes. Sua participação nesta pesquisa consistirá em narrar de suas práticas dentro da escola pesquisada, e dentro dos projetos que atua.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. O pesquisador responsável se comprometeu a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa. Seguem os telefones e o endereço institucional do pesquisador responsável e do Comitê de Ética em Pesquisa – UERGS, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação nele, agora ou a qualquer momento.

Contatos do pesquisador responsável: **Grace Kely Rodrigues dos Santos**, telefone **(55) 9 91254985** e e-mail: **grace-santos@uergs.edu.br**.

Contatos do Comitê de Ética de Pesquisa da UERGS: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Reitoria: Rua 7 de Setembro, 1156 - Centro - Porto Alegre, RS CEP: 90.010-191 - Fone: (51) 3288-9000

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

São Luiz Gonzaga, 20 de novembro de 2023.

Assinatura do (a) participante: _____

Assinatura do (a) pesquisador (a): _____

() Participante

() Pesquisador